



Reblique-se e
distribua-se.

18/6/2009

Rosdiana
Alba

Voto de Pesar, N.º 223/X
pelo falecimento de José Calvário

Com apenas 58 anos, morreu ontem José Calvário maestro e compositor.

José Calvário marcou decisivamente a vida musical portuguesa desde o início da década de 70 até ao enfarte que o mergulhou no coma profundo a que agora a morte pôs termo.

Nascido no Porto em 1951, cedo a música fez parte da sua vida: aluno de piano no Conservatório de Música da cidade, tinha 10 anos quando deu o primeiro concerto, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto. Parecia talhado para a música clássica, mas na Suíça, onde deveria estudar Economia, o jazz orquestral foi mais forte.

De regresso a Portugal, inicia em 1971 o ciclo mais importante e impressionante da sua vida profissional, o da participação nos “Festivais da Canção”. Individualmente ou parceria com José Niza cria algumas das canções mais marcantes da música portuguesa como “Festa da Vida”, “Flor sem Tempo” e “E Depois do Adeus”, utilizada pelo Movimento das Forças Armadas como o 1º sinal para desencadear a Revolução dos Cravos.

Como autor, compositor, arranjador e maestro, José Calvário levou para a música ligeira a qualidade da sua formação clássica, criando melodias e ambientes sonoros que continuam hoje a ser uma referência no panorama musical português e lhe deram projecção também além-fronteiras. Gravou com Fernando Tordo, Adriano Correia de Oliveira, Carlos Mendes, Paulo de Carvalho e muitos outros; divulgou poemas de Ary dos Santos e de outros poetas portugueses.

Depois de uma curta experiência como jornalista na Suíça, José Calvário volta a Portugal e à música. Em 1985, o álbum “Saudades”, gravado com a Orquestra Sinfónica de Londres, é um marco de qualidade e um sucesso de vendas. Gravou, nos anos seguintes, dezenas de álbuns, alguns por sua própria conta e risco.

No dia em que músicos e cantores portugueses lamentam o desaparecimento precoce de um dos seus maiores, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia da República aprove um voto de pesar pela morte de José Calvário e endereça, à família e aos amigos, os mais sentidos pêsames.

Assembleia da República, 18 de Junho de 2009

António Vasco Santos
Luís António
Joaquim

João
Rodrigo

João
Luís
Rodrigo